

AValiação DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA IES: PERSPECTIVAS DOCENTE E DISCENTE

FÁBIO DE OLIVEIRA LUCENA
Universidade Presbiteriana Mackenzie
f.lucena@ibest.com.br

ANDERSON MAGNO CORREIA RAMALHO
Facisa
andersonramalho@oi.com.br

JOSÉ GUILHERME DE SOUZA
Facisa
pipa_beach@hotmail.com

LUIZ CARLOS FREIRE DE MELO FILHO
Facisa
luizcarlosfreiredemelofilho@gmail.com

À Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA IES: PERSPECTIVAS DOCENTE E DISCENTE

RESUMO: Entre as atividades que permeiam o processo educacional, a avaliação se constitui como uma área de íntima associação com o processo de ensino-aprendizagem. Discutir a avaliação educacional remete à compreensão do papel que as escolas, inclusive as de ensino superior, exercem sobre a vida das pessoas. O papel crítico que deve ser levado em conta na formação dos alunos, de que resulta uma qualidade política, passa também pelo processo de avaliação a que é submetido. Isso não retira a importância da qualidade formal, ou seja, o conhecimento técnico que deve ser almejado no processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o presente artigo procurou analisar o processo de avaliação nas disciplinas do curso de Administração de uma IES, nas perspectivas docente e discente. Para tal, a pesquisa aplicou 20 questionários a docentes e 70 entrevistas a discentes da IES investigada. Os dados foram tratados quantitativamente. Os resultados indicaram que, apesar de algumas incongruências constatadas no processo ensino-aprendizagem, a IES, por meio dos seus docentes, desenvolve um ensino que se aproxima dos ditames preconizados pelos teóricos em pedagogia na formação de administradores.

ABSTRACT: Among the activities that permeate the educational process, assessment is constituted as an area of close association with the teaching-learning process. Discuss the educational evaluation refers to the understanding of the role that schools, including higher education, have on people's lives. The critical role that should be taken into account in the training of students, which results in quality policy, also through the evaluation process that is submitted. This does not take away the importance of formal quality, i.e. the technical knowledge should be sought in the teaching-learning process. In this sense, this article aims to analyze the evaluation process in the disciplines of Management course at an IES, the teacher and student perspectives. To this end, the research applied 20 questionnaires to teachers and 70 interviews with students of IES investigated. The data were analyzed quantitatively. The results indicated that, despite some inconsistencies observed in the teaching-learning process, IES, through their teachers, developed teaching approaching the dictates advocated by theorists in education in the training of administrators.

Palavras-Chaves: Processo Ensino-Aprendizagem. Avaliação. Curso de Administração.

1 INTRODUÇÃO

Um aspecto do investimento de capital em educação, associado ao planejamento, é que apesar das atividades de uma sociedade moderna necessitarem de técnicos em Administração, Economia, etc., os investimentos nessa formação não podem ser aplicados de forma indiscriminada, sob pena de ocorrer o risco de desperdício (GARCIA, 1977).

Entre as atividades que permeiam o processo educacional, a avaliação se constitui como uma área de íntima associação com o processo de ensino-aprendizagem. Discutir a avaliação educacional remete à compreensão do papel que as escolas, inclusive as de ensino superior, exercem sobre a vida das pessoas. Com essa preocupação, Franco *apud* Neves e Ramos (20001) afirma que a escola deve extrapolar a fronteira da materialidade, pois deve fomentar hábitos, costumes e atitudes focados no compromisso e responsabilidade.

A escola, desse modo, deve estimular no aluno uma capacidade crítica de avaliar as circunstâncias que o cercam, colocando-o em permanente, contudo saudável, conflito (GADOTTI, 2003).

O papel crítico que deve ser levado em conta na formação dos alunos, de que resulta uma qualidade política, passa também pelo processo de avaliação a que é submetido. Isso não retira a importância da qualidade formal, ou seja, o conhecimento técnico que deve ser almejado no processo ensino-aprendizagem.

Há uma necessidade de que a preocupação principal da educação seja favorecer a empregabilidade dos formandos, que devem não priorizar a busca por trabalho, e sim, acima de tudo, assumirem a função de criar trabalho (GUERRA, 2001). Isto vai ao encontro da Declaração Mundial sobre Educação Superior (PARIS-1998) e ao espírito empreendedor que deve ser estimulado nos estudantes (ROCHA e FREITAS, 2014).

O presente artigo está estruturado da seguinte forma: esta introdução, uma seção sobre o problema de pesquisa e o seu objetivo, uma breve revisão bibliográfica sobre aprendizagem e avaliação da mesma, uma seção que descreve os procedimentos metodológicos, um tópico que descreve os resultados e discussões inerentes, uma seção com as considerações finais e, por fim, as referências bibliográficas.

2 PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVO

Neste sentido, a presente pesquisa questiona: as avaliações que os professores do curso de Administração de uma IES aplicam aos seus alunos favorecem a construção das qualidades formais e políticas?

Para responder ao problema de pesquisa acima, delineou-se como objetivo geral analisar o processo de avaliação nas disciplinas do curso de Administração de uma IES, nas perspectivas docente e discente.

A presente pesquisa se justifica pela importância do tema no ensino superior, vez que as exigências que a sociedade impõe aos profissionais - que incluem não somente aspectos técnicos, mas também uma formação política em face da complexidade que o mundo se apresenta - faz com que a forma como os alunos são avaliados tenha relação com a sua preparação para o mercado e para a sua interação social.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O objeto da aprendizagem é justamente aquilo que deve transformar o aluno, tanto do ponto de vista instrumental quanto em relação a sua maneira de lidar com o meio social. Isso remete a duas abordagens com relação à qualidade aplicada à educação, que segundo Lima (2007), traduzem-se na qualidade formal e na qualidade política, conforme ilustra o Quadro 1.

Quadro 1 – Visões da qualidade da educação

VISÃO	CONCEITO
QUALIDADE FORMAL	É elevação de competitividade na medida em que entende o conhecimento como instrumental determinante do processo de inovação e, sendo a inovação elemento essencial para competir no mercado, estabelece intrínseca relação entre competitividade e educação. Esta qualidade resulta do desenvolvimento de habilidades instrumentais e da capacidade prática de exercitá-las.
QUALIDADE POLÍTICA	Relaciona a qualidade com o compromisso de a educação contribuir para a formação política do cidadão. Esta qualidade advém da incorporação de valores humanos comprometidos com princípios éticos e com a responsabilidade social.

FONTE: Adaptado de Lima (2007)

A qualidade formal, no âmbito da formação do administrador, trata-se dos conteúdos que lhe subsidiam nos diversos trabalhos a que são submetidos em termos de gestão, tais como: administração de pessoas, gestão financeira, administração da produção etc. Para o administrador, são requeridas várias competências associadas a um conjunto extenso de conhecimentos, como: engenharia, psicologia, economia, contabilidade etc.

“Competências são conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para uma pessoa desempenhar atividades” (MAXIMIANO, 2004, p.41). O autor afirma que são quatro as categorias de competências principais do administrador: competências intelectuais, interpessoais, técnicas e intrapessoais, conforme o Quadro 2 apresenta sucintamente.

Quadro 2 – Competências principais do administrador

COMPETÊNCIA	DESCRIÇÃO
INTELLECTUAL	São destinadas à produção, ao processamento e à utilização de informações. Entre outras há duas competências intelectuais específicas: - habilidade de pensar racionalmente, com base na obtenção e análise de informações concretas sobre a realidade; - habilidade conceitual, que compreende a capacidade de pensamento abstrato, que não depende de informações sobre a realidade concreta e que se manifesta por meio de intuição, imaginação e criatividade.
INTERPESSOAL	O gerente as usa para liderar sua equipe, trabalhar com os colegas, superiores e clientes e relacionar-se com todas as outras pessoas de sua rede de contatos. Essa competência envolve, por exemplo, a capacidade de entender a atitude de aceitar a diversidade e singularidade das pessoas. Quanto maior for o cargo do gestor, maior será a importância desta competência.
TÉCNICA	Abrange os conhecimentos específicos sobre a atividade do gerente, de sua equipe e da organização. Embora desejável, não é fundamental se ter uma formação superior específica para atuar como administrador. <i>E.g.</i> , não é absolutamente essencial que o administrador de um hospital seja médico.
INTRAPESSOAL	Compreende as habilidades que caracterizam a introspecção, como: autoanálise, autocontrole, automotivação, autoconhecimento, capacidade de organização pessoal e administração do próprio tempo.

FONTE: Adaptado de Maximiano (2004)

Nota-se que a função do administrador impõe ao mesmo uma gama variada de atribuições em face da complexidade que caracteriza o mercado atual de trabalho. Nessa linha de raciocínio, Guerra (2001) assevera que esse trabalho revalorizado exige de qualquer profissional uma qualificação ampla, uma polivalência e um grau mais elevado de intelectualização. É requerido, desse modo, ao profissional uma capacidade de diagnóstico, de participação, de auto-organização, de criação e de trabalho em equipe.

O papel do administrador o coloca em permanente aprendizado, aspecto que somente é possível pela capacidade de adaptação às circunstâncias que lhe são apresentadas. A aprendizagem, neste sentido, é reforçada quando há uma combinação da formação no ambiente escolar como também no próprio ambiente de trabalho (SHANKS e ROBSON, 2012), o que, no caso do curso de Administração pode ser induzido por visitas e contatos com empresas, pois estimulam o *network* e favorecem a compreensão do funcionamento de mercado na vida real (ROCHA e FREITAS, 2014).

Por sua vez, a qualidade política transcende à qualidade formal, pois se configura no exercício da função de administrador na medida em que o profissional leva em conta o homem em si mesmo, numa visão kantiana, ou seja, os diversos recursos e instrumentos colocados à disposição do homem devem ser dirigidos para o bem-estar dele próprio em uma visão de longo prazo. Por conseguinte, as pessoas e sociedades menos favorecidas economicamente e o meio ambiente devem ser prioritariamente observados.

A distorção da educação, todavia, é que não obstante o conhecimento se lastreie no processo de emancipação humana, pode, por incorporar prevalentemente caráter técnico, evidenciar com facilidade a exacerbação do individualismo, da intolerância, da competitividade, da concorrência e da falta de responsabilidade social, em detrimento do campo da cidadania solidária (MORIN, 2004; DEMO, 1997, LIMA, 2007).

A qualidade política tem relação com a forma com a qual o profissional, munido das ferramentas técnicas, exerce suas decisões e atitudes frente aos influxos sociais que lhe são apresentados. Grande característica dessa formação diz respeito à capacidade de crítica, de questionamento dos modelos vigentes que estabelecem a relação de poder nas suas diversas esferas (comunidade, empresa, cidade, país e etc.). A formação, nesse sentido, deve propiciar ao aluno a capacidade de ser agente da própria aprendizagem, ter a habilidade de pensar e encontrar as soluções para situações específicas (ARAÚJO e MORAES JÚNIOR, 2012).

Um outro aspecto induzido nessa formação política diz respeito à dúvida. Gadotti (2003), a esse respeito, enaltece a dúvida como elemento importante do processo pedagógico, esclarecendo inclusive a questão do conflito, como tema importante a ser explorado em sala de aula, *vis-à-vis* a construção pedagógica do aluno.

A avaliação da aprendizagem, por sua vez, tem inequívoca relação com a processo de ensino-aprendizagem, no âmbito dos processos metodológicos e sistemáticos que o conduzem (GOMES, 2003).

Nesse sentido, Gil (1997) assevera que a avaliação se vincula diretamente aos objetivos de aprendizagem; deve ser contínua, favorecendo a formação em lugar do controle; deve ser objetiva, não significando que tal objetividade esteja relacionada a questões fechadas, e sim evitar a subjetividade no processo avaliativo; tem que abranger os diversos domínios da aprendizagem, ou seja, não só a memorização deve ser apreciada como também a capacidade que o aluno tem de transferir o que foi planejado para situações práticas e deve envolver também o julgamento dos alunos, envolvendo a auto avaliação dos alunos e a do próprio professor.

As percepções acima “colocam em cheque” o paradigma clássico da avaliação. Vasconcelos (1998), em seu estudo sobre o tema, estabelece uma comparação entre os diversos paradigmas de avaliação, através do Quadro 3.

QUADRO 3 – Mudando o paradigma de avaliação

PARADIGMA	PROFESSOR		ALUNO	
	Preocupação	Enfoque	Preocupação	Enfoque
Tradicional: Classificação	Nota	Dar aula e verificar o que “ficou”	Nota	Assistir à aula e “devolver” na prova. Tirar nota para passar.
Pseudo-Superador 1: Classificação justa	Nota	Dar aula e verificar o que “ficou”, sendo justo. Reprovar só quem “merece”.	Nota	Assistir à aula e “devolver” na prova. Tirar nota para passar.
Pseudo-Superador 2: Mera aprovação	Relação	Não preocupação com avaliação. Não reprovar aluno.	Nota	Estar presente em sala. Tirar nota para passar, sabendo que é “moleza”.
Superador: Aprendizagem	Ensino	Compromisso com a aprendizagem de todos. Dar aula e se comprometer com necessidades. Interagir até conseguir construção.	Aprendizagem	Participar da aula e assumir suas necessidades. Envolvimento com o estudo.

FONTE: Vasconcelos (1998, p. 21)

O Quadro 3 é muito elucidativo, apontando o paradigma “superador: aprendizagem” como o mais adequado a ser implementado e perseguido pela comunidade acadêmica, pois tem como fito a aprendizagem do aluno – razão principal da existência da escola.

Os modelos apresentados pelo teórico acima refletem as formas como os professores e alunos encaram as disciplinas. Naturalmente, a mola propulsora do processo de ensino-aprendizagem é o professor. Este é quem define as “regras do jogo”, com a necessária chancela da instituição de ensino. Logo, o professor tem condições de estabelecer o paradigma que pretende seguir em sala de aula. Via de regra, os alunos o acompanham.

Vasconcelos (*op. cit.*) acrescenta que as avaliações que os alunos vão fazendo correspondem à síntese do conhecimento que atingiram. Se não chegaram a um nível

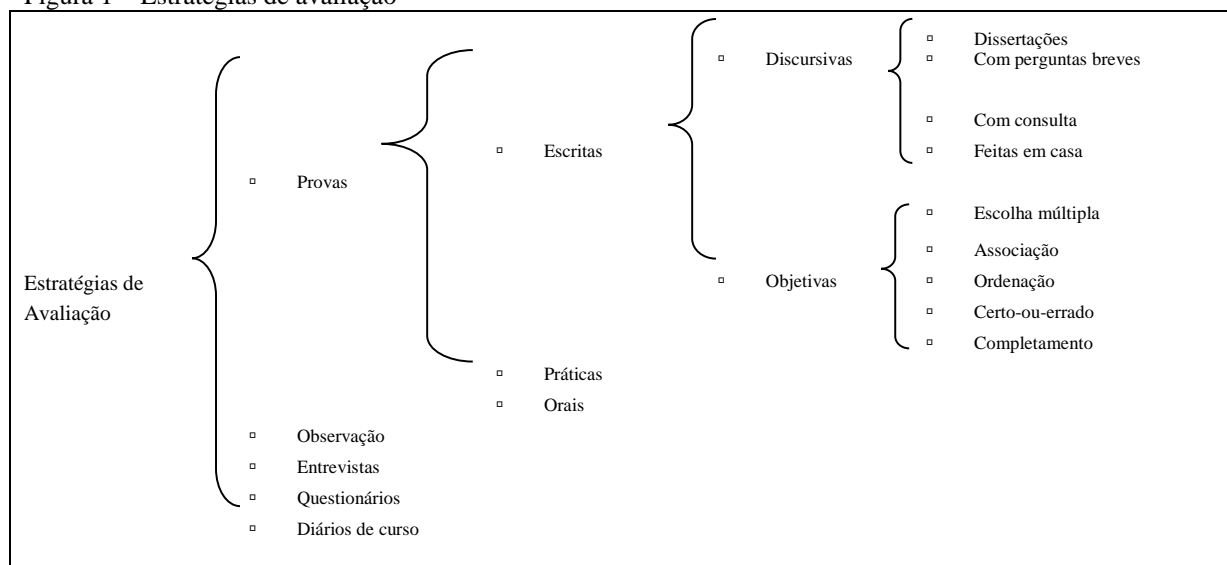
satisfatório dessa síntese, não deveriam ser punidos, mas retrabalhados de modo que elaborem uma nova, ainda que retomem a anterior como ponto de partida.

A avaliação é um processo muito crítico. As provas e exames, que são os procedimentos mais frequentes adotados para avaliação de alunos, recebem sérias acusações: por provocarem situações de ansiedade e *stress*; conduzirem a injustiças, em virtude da liberdade concedida pelos professores; serem realizados com alto grau de subjetividade, entre outros questionamentos (GIL, 1997). Apesar das provas e exames receberem as críticas acima, não se pode contestar o valor que tais procedimentos de avaliação emprestam ao processo de ensino-aprendizagem, desde que sejam bem elaborados e adequadamente aplicados.

Bordenave e Pereira citados por Gomes (2003) afirmam que as medidas de avaliação apresentam quatro tipos: prova oral, prova prática, dissertação ou ensaio e teste objetivo.

Numa lista mais extensa e pormenorizada, Gil apresenta diversas técnicas de avaliação, devendo as mesmas atenderem aos objetivos de aprendizagem, como ilustra a Figura 1.

Figura 1 – Estratégias de avaliação



Fonte: Gil (1997)

Martinelli *apud* Rodrigues e Riscaroli (2001) desenvolveram uma pesquisa quanto ao dimensionamento do valor pedagógico dos jogos de empresas, propondo uma matriz com base nos parâmetros apresentados no Quadro 4. Apesar da proposta ser dirigida especificamente para a aferição de aspectos da avaliação em jogos de empresas, estes podem servir de parâmetros para a avaliação de outros instrumentos pedagógicos. Por exemplo, a descoberta de conceitos e de variáveis se configura como aspectos perseguidos em muitas ferramentas pedagógicas de Administração. O item “elementos realistas” se constitui como um aspecto essencial quanto à qualificação formal em Administração. Nesse sentido, o Quadro 4 revela parâmetros que podem ser considerados em outros instrumentos pedagógicos.

A elaboração dos instrumentos de avaliação requer ainda que sejam seguidos alguns critérios com a finalidade dos mesmos favorecerem a aprendizagem. Vasconcelos (1998) indica que tais critérios deverão construir a avaliação de modo que esta contenha conteúdos reflexivos, essenciais, abrangentes, contextualizados, claros e compatíveis com que está sendo ensinado.

Quadro 4 – Aspectos pedagógicos desenvolvidos nos jogos de empresas

ASPECTO	BREVE DESCRIÇÃO
Descoberta de conceitos	Trata-se da identificação de conceitos de administração ou não que são descobertos ao longo da técnica.
Descoberta de variáveis	Trata-se da identificação de variáveis que interferem nos resultados das diversas decisões durante o jogo.
Capacidades gerenciais individuais	Referem-se a atributos e competências individuais próprias do gestor que são estimuladas ou desenvolvidas.
Elementos realistas	Compreende o nível realístico das situações apresentadas nas técnicas pedagógicas ou de avaliação.
Complexidade	Representa o nível de inter-relação de variáveis que favorece o amadurecimento e o preparo intelectual requeridos pelos alunos.
Amplitude de elementos	Visa a aprofundar as aptidões individuais a serem desenvolvidas ou treinadas.
Aptidões explícitas	Verifica-se se as aptidões são bem explicitadas na técnica.
Capacidade ilustrativa	Observa-se se a técnica ilustra bem seu conteúdo.
Características didáticas	Referem-se à organização, a racionalidade, a clareza e a sistematização que promovem a compreensão.
Novas contribuições	Outras contribuições, às vezes, não presentes nas disciplinas de administração.

Fonte: Adaptado de Martinelli *apud* Rodrigues e Riscaroli (2001)

Nesse sentido, as técnicas e procedimentos da avaliação devem estabelecer um alinhamento com os objetivos da aprendizagem, procurando-se inclusive a aplicação diversificada das técnicas, com vistas às distintas competências requeridas para os alunos.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo compreendeu procedimentos que visaram a uma investigação acerca da forma como a tem sido efetivada a avaliação do processo de ensino-aprendizagem em uma IES. Por procurar descrever, de certa forma aprofundada, tem-se *estudo descritivo*, que segundo Silva e Menezes (2001), é um tipo de pesquisa que tem por objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relação entre variáveis.

Houve duas populações-alvo. A primeira foi constituída pelos professores que compunham o quadro de docentes do curso de Administração, estimado em 35, porém apenas 20 participantes concluíram as respostas.

A segunda população foi formada a partir dos alunos do curso de Administração, num total estimado de 475 alunos. Deste universo, foi definida uma amostra probabilística simples, gerada por meio de números aleatórios. O cálculo, que obedeceu à teoria de amostragem (MARTINS, 2001), sendo considerado um nível de confiança aproximado de 98% e um erro amostral de 0,5, o que resultou numa amostra de 70 participantes. A escolha dos alunos foi aleatória (números randômicos gerados na planilha *Excel*[®]).

A investigação foi operacionalizada através de três procedimentos, a saber:

- rastreamento bibliográfico – foi composto pela consulta e análise de livros, sites de *internet*, artigos, teses entre outros, e terá por finalidade a adequada construção de uma consistência teórica do tema investigado;
- questionário – teve por objetivo obter informações junto aos professores, de modo a se mapear a avaliação discente aplicada pelos docentes;
- entrevista estruturada com perguntas fechadas, de múltipla-escolha e abertas – buscou dados juntos aos alunos do curso de Administração da IES com relação à avaliação de aprendizagem, bem como sobre o processo de ensino.

Os dados sofreram tratamento quantitativo, sendo tabulados em categorias, com a construção de tabelas, desenvolvendo-se, assim, uma estatística descritiva.

5 RESULTADOS DA PESQUISA E DISCUSSÃO

5.1 Dados relativos aos questionários aplicados aos docentes

Houve a resposta de 20 questionários, embora o instrumento tenha sido entregue a 29 docentes, que compunham o Quadro de professores do curso de Administração da IES investigada.

As primeiras questões abordadas disseram respeito a informações preliminares a respeito dos professores. Um primeiro dado levantado indicou o nível e de formação dos docentes, sendo verificado a presença de 14 bacharéis e seis formados em licenciatura. Quanto à pós-graduação, oito especialistas, 11 mestres e um doutor.

Na 3ª questão, foi respondido que componentes curriculares os professores ministravam. A maioria dos professores assume mais de uma disciplina, sendo registradas as seguintes: português instrumental, organização, sistemas e métodos, jogos de empresas, administração dos sistemas de informação, administração da produção, teoria da decisão, métodos e técnicas de pesquisa, gerência de produtos, administração de operações, modelos de gerência, chefia e liderança, comunicações administrativas, instrumentos estratégicos de produção comercial, gerência de vendas e promoção, empreendedorismo, metodologia do trabalho científico, introdução à filosofia, ética, psicologia aplicada à administração, psicologia do consumidor, marketing, pesquisa de mercado, comercialização e marketing internacional, administração de recursos patrimoniais, economia, contabilidade geral, direito comercial, direito internacional, gerenciamento estratégico de custos, administração financeira e orçamento empresarial, sociologia. Verifica-se, pelo amplo espectro de disciplinas em questão que a amostra é bastante representativa da estrutura curricular do curso de Administração. Isso, em certo sentido, legitima os resultados da presente investigação.

Questionou-se na 4ª pergunta acerca dos motivos que levavam os profissionais a lecionarem no curso de Administração, sendo identificadas as respostas da Tabela 1.

Tabela 1 – Motivos para lecionar no curso de Administração - 2008

MOTIVO	QUANTIDADE
Prazer pela profissão de administrador	8
Auto realização como professor de ensino superior	20
Remuneração	7
Aprendizado para o exercício profissional	11
Identificação com o curso de Administração	1
Dinâmica de pesquisa de atualizações para aplicar em sala de aula	1
Contribuição no desenvolvimento e crescimento profissional das pessoas	1
TOTAL	49

Fonte: Os autores

Nota: a) As três últimas respostas foram respondidas abertamente através do item outros;
b) Cabe considerar que a pergunta acima permitia mais de uma resposta, razão porque houve mais respostas do que o número de respondentes.

Registre-se, como dado relevante, que todos os docentes assinalaram a resposta que indica haver auto realização como profissional do magistério superior, indicando, portanto, compromisso íntimo com o ensino.

Em seguida, foram perguntados aspectos relacionados diretamente com o objeto deste estudo: a avaliação do processo ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a questão cinco indagou se os conceitos dados em sala de aula eram utilizados na prática, no dia a dia do

administrador. Dos 20 participantes, 16 (80%) informaram e 04 (20%), às vezes. Esse dado vai ao encontro dos anseios da qualidade formal, enquanto um dos objetivos da educação.

Na questão seis, foi feita a seguinte afirmação: “Os recursos disponibilizados pela instituição, para uso em sala de aula, facilitam a transmissão de conteúdos.” Oito concordaram totalmente com a assertiva, 11 concordaram parcialmente e um discordou parcialmente. Parte das respostas, correspondente a 60% dos docentes, revelou uma certa preocupação a respeito dos recursos oferecidos aos professores, requerendo maior aprofundamento da questão em outra investigação.

Em seguida, a questão sete levantou a pertinência atual dos temas tratados em sala de aula. 16 participantes afirmaram sempre, correspondendo a 80% e quatro (20%) disseram às vezes. Tal dado é muito apropriado às exigências da formação do administrador, corroborando com as colocações de Macedo *apud* Guerra (2001), quando afirma que o profissional administrador precisa estar permanentemente atualizado para adaptar-se às mudanças no meio produtivo onde ele se insere.

A questão oito indagou sobre a utilização de estudo de caso em sala de aula, sendo respondido o emprego dessa ferramenta por seis professores na resposta “sempre” e 14 na resposta “às vezes”. Cabe considerar que há disciplinas, que, pelo seu conteúdo programático, a aplicação de *cases* é menor, pois nestas disciplinas há um maior enfoque teórico.

Estabelecer uma consonância entre as avaliações escritas com os assuntos dados em sala de aula é uma prática exigível. Na questão nove, tal aspecto foi verificado. 19 respondentes afirmaram que há sempre essa correspondência em suas avaliações escritas. Houve, entretanto, um docente que asseverou adotar tal prática às vezes. Esse caso isolado poderia ser objeto de maior investigação, talvez para um melhor esclarecimento. Como hipótese, é possível que tal ocorra pela natureza da disciplina imprimir maior autonomia aos alunos.

Na questão 10, foi perguntado se o professor apresentava situações que procurassem ilustrar, comparar ou refletir sobre a teoria e a prática. As respostas indicaram que 18 docentes procuram comparar sempre a teoria com a prática, por meio de exemplos relacionados com o dia a dia das empresas. Dois professores afirmaram que tal prática educativa se dá às vezes. Pode-se dizer que, pelo número expressivo de docentes que aplicam sempre tal procedimento, os professores do curso de Administração têm uma clara preocupação em situar a teoria no plano fático das organizações.

As visitas e contatos com empresas estimulam o *network* e favorecem a compreensão do funcionamento de mercado na vida real (ROCHA e FREITAS, 2014) e ajudam a estabelecer uma coerência entre as qualificações universitárias e o reconhecimento profissional, ampliando a empregabilidade (ANDERSON, BRAVENBOER E HEMSWORTH, 2012). Logo, na questão 11, foi indagado se os docentes incentivavam e/ou viabilizavam a ida dos alunos a empresas, por meio de visitas ou estágios. As respostas estão indicadas na Tabela 2.

Tabela 2 – Fomento a visitas e estágios em empresas - 2008

Incentiva e/ou viabiliza a aplicação da teoria na prática, <i>in loco</i> , nas empresas mediante visitas e estágios?	QUANTIDADE
Sempre	3
Às vezes	9
Nunca	6
Sem resposta	2
TOTAL	20

Fonte: Os autores

Os dados da Tabela 2 informam que apenas três docentes incentivam e/ou viabilizam visitas ou estágios dos alunos nas empresas. Nove fazem às vezes, seis, nunca, e dois não apresentaram resposta alguma. Essa informação é de certa forma preocupante, pois num curso de Administração – que requer uma interação forte com as organizações – é desejável que todos os professores, mesmo aqueles que ministram disciplinas básicas, devam, se não viabilizar, pelo menos incentivar a ida dos discentes a empresas, para melhor compreenderem os conceitos teóricos dados em sala de aula.

A questão 12 procurou saber a respeito do desenvolvimento de trabalhos em grupo. 12 participantes assinalaram a resposta “sempre”, sete, “às vezes” e um, “nunca”. Os trabalhos em grupo, quando bem orientados, desenvolvem a capacidade dos alunos trabalhar em equipes, pois fortalecem valores como liderança, cooperação etc. Os dados dessa questão, entretanto, demonstram que apenas 60% dos respondentes costumam fazer, com frequência, trabalhos em grupo e 35%, às vezes. Um docente afirmou que nunca age desse modo. Apesar de alguns alunos se “escorarem” em seus colegas por ocasião das atividades grupais, é desejável que os trabalhos em grupo sejam sempre incentivados num curso de Administração, uma vez que essa prática é essencial para a formação de qualquer profissional.

A conversa informal sobre assuntos gerais auxilia na qualidade política da educação, quando, naturalmente, ela contém valores éticos. Desse modo, indagou-se na questão 13 se os respondentes empregavam algum tempo da aula para conversar com os alunos sobre assuntos gerais. Oito docentes informaram que agem assim “sempre” e 12, às vezes. Constatou-se, portanto, que os docentes investigados valorizam conversas sobre assuntos gerais.

A questão 14 perguntou sobre o encorajamento dos alunos para superarem suas dificuldades. As respostas indicaram que 80% dos respondentes sempre encorajam seus alunos para superarem suas dificuldades. Os demais 20% adotam essa postura às vezes. De uma maneira geral, verifica-se que os docentes da pesquisa têm uma postura compatível com o paradigma superador de aprendizagem, nos termos propostos por Vasconcelos (1998), pois, os professores, ao agirem desse modo, comprometem-se com as necessidades de cada aluno.

Em seguida, foi perguntado na questão 15 se os professores procuravam situar os conteúdos nos cenários político-econômicos. 16 indicaram pela resposta “sempre” e quatro pela resposta “às vezes”. Logo, depreende-se das respostas que há uma preocupação dos docentes estabelecer uma relação entre os conteúdos ministrados e a conjuntura político-econômica, contribuindo, destarte, para uma formação crítica dos alunos.

Na questão 16, averiguou-se se os professores se aproximavam dos alunos por meio de conversas informais. 12 afirmaram que sempre, sete, às vezes, e um, nunca. A maioria, logo, estabelece uma interação maior com os alunos, pela informalidade, muitas vezes desejável numa relação professor-aluno.

O entusiasmo é um sentimento necessário para o exercício de qualquer profissão. No magistério ele é indispensável todos os dias. Dessa forma, a questão 17 indagou se os docentes se consideravam entusiasmados com o trabalho que exercem. 14 (70%) informaram que consideram sempre entusiasmados, seis, às vezes. Nota-se, portanto, que há um entusiasmo forte entre os docentes pesquisados, permitindo uma transmissão de energia aos discentes.

A pergunta 18 tratou acerca da adaptação do professor às necessidades dos alunos, pela empatia. Onze dos 20 participantes asseveraram que sempre e nove, às vezes, indicando, desse modo, que há um processo empático entre o docente e o aluno. Isso vai ao encontro do modelo superador de educação, proposto por Vasconcelos (1998).

A avaliação contínua é uma prática importante a ser adotada pelos docentes, conforme pensam vários pedagogos, entre eles, Gil (1997) e Vasconcelos (1998). A esse respeito, a questão 19 procurou saber se os professores empregavam avaliação contínua, sendo respondido o seguinte: nove indicaram o item “sempre” e 11, “às vezes”. Tais dados revelam

certa preocupação, pois a prática da avaliação contínua em todos os instantes do curso de uma disciplina deveria ser uma medida unânime, o que não se verificou.

Na indagação 20, foi questionado se os docentes esclareciam dúvidas no decorrer das aulas. 19 afirmaram sempre e um não apresentou resposta. Aparentemente a falta dessa resposta pode ser atribuída a um simples descuido no momento do preenchimento do questionário.

A questão 21 procurou saber se os professores estimulavam seus alunos a leituras além daquelas previstas nas disciplinas ministradas. Os dados indicaram que apenas oito (40%) docentes estimulam tal aspecto. Por outro lado, 12 (60%) respondentes afirmaram que assim procedem às vezes. Há, apesar de não existir um estímulo muito frequente, um razoável incentivo a leituras extras, fortalecendo, desse modo, o conhecimento geral dos alunos.

A interação com os alunos constitui uma ferramenta pedagógica importante, afastando o paradigma tradicional de docência. Perguntado aos professores a respeito na questão 22, todos os 20 respondentes informaram que durante a exposição das aulas, interagem com a turma, traduzindo, desta forma, numa boa prática de ensino.

Na questão 23, indagou-se se os participantes da pesquisa empregam meios diferentes de avaliação, sendo respondido que o emprego ocorre sempre em 75% das respostas e, às vezes, em 25% dos participantes. Os dados concordam com as práticas pedagógicas consentâneas, pela diversificação e pelo entendimento de que a avaliação é um processo.

Perguntou-se na questão 24 se os professores utilizavam conteúdos de outras disciplinas do curso de Administração para melhor compreensão dos assuntos abordados, conforme dados da Tabela 3.

Tabela 3 – Uso de conteúdos de outras disciplinas de Administração - 2008

Utiliza conteúdos de outros componentes do Curso de Administração para melhor compreensão dos assuntos abordados?	QUANTIDADE
Sempre	5
Às vezes	14
Nunca	0
Sem resposta	1
TOTAL	20

Fonte: Os autores

Conforme a Tabela 3, cinco respondentes utilizam conteúdos de outras disciplinas para ajudar na compreensão dos assuntos abordados em sala de aula, 14, às vezes. Um docente deixou de responder. A questão mereceria maior profundidade de investigação, contudo pode-se afirmar que há certa interdisciplinaridade nas práticas dos professores.

A questão 25 procurou verificar o uso de seminários em sala de aula. Quatro participantes afirmaram que sempre empregam tal técnica, 15, às vezes, e um, nunca. Logo, constata-se que a o seminário tem sido razoavelmente praticado no curso de Administração da IES pesquisada.

A última questão do instrumento de pesquisa, a 26, indagou que aspectos eram requeridos nas avaliações, tal como apresenta a Tabela 4. A Tabela 4 indica que houve 47 itens marcados, obviamente porque cada respondente poderia marcar mais do que uma opção. Tem-se, portanto, uma média de 2,35 opções marcadas. As quatro últimas opções foram assinaladas abertamente no item “outros”.

A análise da Tabela 4 indica que foram priorizados os seguintes aspectos: descoberta de variáveis e conceitos e compreensão de situações complexas, cada um com 16 indicações. No que tange a esse último aspecto, são confirmadas as respostas emitidas na questão 24, que indicavam haver uso da interdisciplinaridade. Aspecto interessante disse respeito a um docente que informou requerer o raciocínio crítico com questionamento das percepções

próprias. Por outro lado, como tal opção não constava no questionário, é possível que haveria uma maior indicação dessa resposta se a mesma constasse da múltipla escolha.

Tabela 4 – Aspectos requeridos nas avaliações - 2008

Que aspectos são requeridos em suas avaliações? (Marque mais de uma opção, se quiser).	QUANTIDADE
Descoberta de variáveis e conceitos	16
Desenvolvimento de habilidades específicas	11
Compreensão de situações complexas (que envolvem várias disciplinas)	16
Habilidade de lidar com critérios metodológicos de pesquisa	1
Raciocínio crítico, questionamento próprio	1
Associação com a realidade	1
Raciocínio lógico e dedutivo	1
TOTAL	47

Fonte: Os autores

5.1.2. Dados relativos às entrevistas aplicadas aos discentes

Houve a resposta de 70 entrevistas entre os alunos do curso de Administração da IES investigada. As primeiras questões abordadas trataram de informações preliminares a respeito dos alunos, conforme Tabela 5.

Tabela 5 – Períodos do curso dos alunos entrevistados e motivos para cursarem Administração

Período	Quantidade	Motivo	Quantidade
3º	10	Possibilidade de progressão funcional no trabalho	25
4º	9	Conhecimento para melhor gerenciar empresa familiar	17
5º	11	Necessidade pessoal de ter um curso superior	24
6º	10	Adquirir habilidades para gerir futuramente a própria empresa*	1
7º	21	Facilidade de aprendizagem na disciplina*	1
8º	9	Obter diferencial no mercado*	1
-	-	Ser um profissional mais qualificado*	1
Total	70		70

Fonte: Os autores

Nota: *Os pontos destacados foram respondidos em espaço aberto do item outros.

Uma outra indagação disse respeito à idade dos entrevistados, sendo verificado que 28,57% tinham entre 18 e 21 anos, 45,71%, entre 22 e 25 anos, 20%, entre 26 e 29 anos, 2,86%, entre 30 e 33 anos, e 2,86%, de 34 anos em diante.

Também foi identificado, entre os entrevistados, um total de 36 homens e 34 mulheres, o que torna praticamente igual a representação dos gêneros.

A partir do 5º quesito da entrevista, foram levantadas informações acerca do objeto da pesquisa. A Tabela 6 indica o grau de concordância a determinadas proposições colocadas aos alunos.

Tabela 6 – Grau de concordância a algumas proposições colocadas aos alunos

PROPOSIÇÃO	Concordo totalmente	Concordo em parte	Indiferente	Discordo em parte	Discordo totalmente
Os conceitos dados pelos professores em sala são utilizados na prática no dia a dia do administrador.	23	45	0	2	0
Os recursos utilizados em sala de aula pelos professores são de boa qualidade, transmitindo de forma correta e clara as informações.	30	35	1	2	2
Os assuntos abordados em sala de aula pelos professores estão de acordo com a atualidade, ajudando os alunos na compreensão formal do mundo administrativo.	36	33	0	1	0

Os professores utilizam estudo de caso (cases empresariais) em sala de aula.	28	32	1	9	0
Os professores aplicam provas em consonância com os assuntos dados em sala.	44	22	0	4	0
Os docentes apresentam situações em sala de aula que procurem ilustrar, comparar ou refletir sobre a teoria e a prática, ou seja, exemplos relacionados com o dia a dia nas empresas.	32	26	2	9	1
Os professores incentivam a aplicação da teoria na prática, <i>in loco</i> nas empresas com visitas e estágios	13	31	7	7	12
Além de aulas expositivas, os professores costumam fazer trabalhos em grupo, incitando a capacidade de trabalhar em equipes dos alunos.	34	34	0	2	0
Os professores utilizam algum tempo da aula conversando com os alunos sobre assuntos gerais.	23	28	6	9	4
Os docentes encorajam os alunos a superarem suas dificuldades.	12	37	7	12	2

Fonte: Os autores

A partir da Tabela 6, algumas considerações podem ser feitas:

- a) no que tange ao fato dos conceitos dados em sala serem utilizados na prática no dia a dia do administrador, 45 alunos (64,2%) alunos revelaram que alguns conceitos não são utilizados totalmente no dia a dia da profissão. Em parte, tal aspecto pode estar relacionado à própria falta de conhecimento dos alunos sobre as contribuições práticas que os conteúdos teóricos emprestam à prática;
- b) sobre se os recursos utilizados em sala de aula são de boa qualidade, transmitindo de forma correta e clara as informações, 42,8% dos discentes concordaram totalmente e 50%, concordaram em parte, indicando desse modo uma coerência com a adequação aos processos pedagógicos;
- c) a respeito da atualidade dos assuntos abordados em sala de aula, que ajudariam os alunos na compreensão formal do mundo administrativo, a maioria significativa (69, i.é., 98,6%) concordou total ou parcialmente, resultado que satisfaz a qualidade formal requerida por Lima (2007);
- d) no que atine ao uso de casos empresariais em sala de aula, verificou-se que uma parte considerável do alunado (40%) concordou totalmente com tal prática pedagógica e 45,7% concordaram parcialmente. Vale salientar que algumas disciplinas podem não usar *cases* (dado confirmado no questionário entregue aos professores);
- e) no que diz respeito ao fato dos professores aplicarem as provas em consonância com os assuntos dados em sala, apesar de 44 alunos terem concordado totalmente, 22 concordaram parcialmente e quatro discordaram parcialmente, dados que sinalizam uma certa preocupação, pois o emprego de conteúdos avaliados sem a necessária correspondência com o que é tratado em sala de aula contradiz com um dos critérios fundamentais da avaliação (VASCONCELOS, 1998);
- f) quando se afirmou que os docentes apresentavam situações em sala de aula que procurassem ilustrar, comparar ou refletir sobre a teoria e a prática, ou seja, exemplos relacionados com o dia a dia nas empresas, 32 alunos concordaram totalmente, 26, concordaram parcialmente, dois, assinalaram indiferente e nove, discordaram parcialmente;
- g) na afirmativa que dizia que os professores incentivam a aplicação da teoria na prática, *in loco* nas empresas com visitas e estágios, inobstante uma parte considerável, 44 alunos, visualizaram esta prática – total ou parcialmente – 26 discordaram total ou parcialmente. Isto, embora correspondendo às respostas dos docentes na seção anterior, vai de encontro de preceitos que entendem as visitas e estágios como ferramentas importantes para a formação do administrador (ROCHA e FREITAS, 2014);

- h) no que tange ao fato das dos professores realizarem trabalhos em grupo, incitando a capacidade dos alunos de trabalhar em equipes, a maioria (68, ou seja, 97,14%) concordou total ou parcialmente, estimulando, assim, a qualidade política na formação discente;
- i) 32,8% concordaram totalmente e 40%, em parte, quando se defrontaram com a proposição de que os professores utilizam algum tempo da aula conversando com os alunos sobre assuntos gerais. Neste sentido, 23 concordaram totalmente, 28, parcialmente, seis informaram indiferente, nove discordaram parcialmente e quatro discordaram totalmente. Conversas informais incitam criatividade e ratificam os conhecimentos gerais dos alunos, o que precisa ser mais praticado pelos docentes;
- j) quando defrontados com a afirmação de que os docentes encorajam os alunos a superarem suas dificuldades, as respostas indicaram que 14 discordam total ou parcialmente, revelando, dessa forma, uma preocupação, que requer uma maior reflexão por parte dos docentes, pois contraria o modelo superador de aprendizagem de Vasconcelos (1998).

Foram apresentadas a seguir outras proposições em que o aluno deveria assinalar “todos”, “alguns” ou “nenhum”, conforme apresenta a Tabela 7.

Tabela 7 – Frequência de práticas docentes na ótica dos alunos

PROPOSIÇÃO	Todos	Alguns	Nenhum
Os professores procuram situar os temas de suas disciplinas com o cenário político-econômico vivenciado no dia a dia.	4	65	1
Os professores se aproximam dos alunos por meio de conversas informais.	3	64	3
Os professores são entusiasmados com seu trabalho docente, passando este entusiasmo ao alunado.	8	62	0
Os professores são flexíveis e se adaptam as necessidades dos alunos, entendendo suas diferenças.	8	57	5
Os professores utilizam avaliação contínua.	18	48	4
Os professores procuram esclarecer as dúvidas levantadas pelos alunos no decorrer das aulas.	37	31	2
Os professores estimulam a leitura de livros além dos propostos pela ementa no decorrer das aulas.	14	44	12
Durante a exposição das aulas os professores interagem com a turma.	16	54	0
Os docentes empregam meios diferentes de avaliação (prova escrita, seminário, participação em sala de aula, trabalho, prova oral e etc.).	27	42	1
Os docentes lembram conteúdos de outras disciplinas do curso de Administração para melhor compreender os assuntos abordados.	8	58	4
Os professores se utilizam de seminários para desenvolvimento de assuntos específicos pelos alunos em sala de aula.	11	57	2

Fonte: Os autores

A Tabela 7 permite algumas considerações, quais sejam:

- a) quanto à inserção nas aulas de temas que tratam do cenário político-econômico atual, a maior parte dos alunos (65, i.é, 92,8%) afirmou que somente alguns docentes assim procediam, o que de certo modo, pode comprometer a qualificação política esperada para os administradores;
- b) os participantes, ao se defrontarem com a proposição de que os professores se aproximam dos alunos por meio de conversas informais, indicou que 91,42% dos alunos concordam que alguns dos docentes agem desta forma;
- c) no que diz respeito à questão dos professores serem entusiasmados com seu trabalho docente, passando este entusiasmo aos alunos, 88,57% dos mesmos indicaram a resposta “alguns”, percentual que tem certa correspondência com as respostas dos professores, pois todos afirmaram estar entusiasmados sempre ou às vezes;

- d) quanto à afirmação de que professores são flexíveis e se adaptam as necessidades dos alunos, entendendo suas diferenças, a maioria dos alunos (81,42%) entendem que alguns docentes agem assim;
- e) no que atine à utilização de avaliação contínua, apenas 25,71% dos alunos identificaram esta prática em todos os docentes, o que contraria o processo de avaliação, uma vez que a avaliação contínua favorece a aprendizagem (GIL, 1997) e, portanto, é importante que seja adotada por todos os docentes;
- f) questionados se os professores procuravam esclarecer as dúvidas levantadas pelos alunos no decorrer das aulas, apenas 37 alunos visualizaram este procedimento em todos os docentes, situação, portanto, não considerada ideal;
- g) no que se refere ao fato dos professores estimularem a leitura de livros além dos propostos pela ementa, uma parte considerável dos alunos (62,85%) verificou que apenas alguns docentes agem dessa forma, dados que se coadunam com a respostas dos professores, vez que 60% destes afirmaram proceder assim às vezes;
- h) sobre a assertiva de que durante a exposição das aulas os professores interagem com a turma, 16 alunos declararam que todos os docentes assim agiam e 54, alguns. O esperado neste caso é que todos os professores interagissem, com vistas a fortalecer a aproximação docente-discente;
- i) quando interpelados se os docentes empregavam meios diferentes de avaliação, 27 alunos responderam que todos os professores, 42, às vezes e um, nenhum. Isto confronta a necessária importância de se mesclar meios distintos de avaliação para fomentar as diversas competências dos discentes;
- j) no que tange ao fato dos professores lembrarem conteúdos de outras disciplinas do curso de Administração para melhor compreender os assuntos abordados, 82,85% dos alunos responderam alguns, aspecto que exigiria maior desdobramento dos docentes para promover a interdisciplinaridade no processo de ensino-aprendizagem;
- k) ao se depararem com a proposição “os professores se utilizam de seminários para desenvolvimento de assuntos específicos pelos alunos em sala de aula”, 97,14% dos discentes declararam todos ou alguns.

A última questão da entrevista indagou quais aspectos são requeridos pelos professores nas suas avaliações. A Tabela 8 explicita as respostas encontradas.

Tabela 8 – Aspectos requeridos nas avaliações, na visão dos alunos

Que aspectos são requeridos pelos professores nas suas avaliações?	Quantidade
Descoberta de variáveis e conceitos	28
Desenvolvimento de capacidades gerenciais individuais	25
Compreensão de situações complexas (que envolvam várias disciplinas)	15
Ter sensibilidade e olhar crítico para assuntos abordados*	1
Conhecimento adquirido ao longo do período*	1

Fonte: os autores

Nota: Os dois últimos aspectos foram respondidos no campo outros.

Analisando a Tabela 8, verificou-se que as indicações mais priorizadas pelos professores, segundo os alunos entrevistados, foram à descoberta de variáveis e conceitos, com 28 respostas, e o desenvolvimento de capacidades gerenciais individuais, com 25 indicações. Em seguida a compreensão de situações complexas se figurou com 15 respostas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel das instituições de ensino superior, por meio dos docentes, é fomentar a formação tanto técnica como política. A avaliação da aprendizagem, antes de se constituir

uma simples ferramenta de verificação do que foi aprendido, é um instrumento essencial para tal mister.

Neste contexto, a presente pesquisa procurou avaliar o processo de ensino-aprendizagem do curso de Administração de uma IES em uma perspectiva docente e discente. A análise dos dados colhidos aponta algumas considerações acerca das avaliações e do papel exercido pelos professores dentro de sala de aula na IES pesquisada, em confronto com os objetivos da aprendizagem no âmbito das qualidades formais e políticas discutidas por Lima (2007).

Uma primeira observação importante se refere à necessidade dos professores induzirem de forma mais efetiva a aproximação da teoria com a prática, aspecto que ficou um pouco negligenciado quando:

- a) se verificou que 64,2% alunos revelaram que alguns conceitos não são utilizados totalmente no dia a dia da profissão. Em parte, tal situação pode estar associada à própria falta de conhecimento dos alunos sobre as contribuições práticas que os conteúdos teóricos emprestam à prática;
- b) se observou o não uso pleno de *cases* empresariais nos componentes curriculares;
- c) foi constatado que nove discentes discordaram parcialmente do fato de que os docentes apresentavam situações em sala de aula que procurassem ilustrar, comparar ou refletir sobre a teoria e a prática.
- d) na afirmativa que dizia que os professores incentivam a aplicação da teoria na prática, *in loco* nas empresas com visitas e estágios, inobstante uma parte considerável, 44 alunos, visualizaram esta prática – total ou parcialmente – 26 discordaram total ou parcialmente. Isto também foi constatado nas respostas dos docentes, pois apenas 15% dos mesmos realizam sempre tal prática;

Nesse sentido, considerando a natureza da função de administrador, cuja atuação é eminentemente prática, sugere-se haver por parte da IES uma preocupação em incentivar os aspectos práticos no processo de ensino-aprendizagem.

Uma outra questão diz respeito à avaliação em si, sendo observado algumas incoerências, a saber:

- a) quanto ao fato dos professores aplicarem as provas consonantes com os assuntos dados em sala, apesar de 44 alunos terem concordado totalmente, 22 concordaram parcialmente e quatro discordaram parcialmente;
- b) no que atine à utilização de avaliação contínua, apenas 25,71% dos alunos identificaram esta prática nos docentes, o que contraria o processo de avaliação, uma vez que a avaliação contínua favorece a aprendizagem;
- c) quando interpelados se os professores empregavam meios diferentes de avaliação, 27 alunos responderam que todos os professores, 42, às vezes e um, nenhum. Isto confronta a necessária importância de se mesclar meios distintos de avaliação para fomentar as diversas competências dos discentes.

Essas observações revelam a necessidade de se fomentar os professores no intuito realizarem suas avaliações em concordância plena com os assuntos tratados em sala de aula, de procederem sempre a avaliação contínua e de empregarem meios diversos de avaliação.

Outras reflexões podem ser obtidas a partir dos dados, contudo pode-se concluir, apesar de algumas incongruências constatadas no processo ensino-aprendizagem em pauta, que a IES, por meio dos seus docentes, desenvolve um ensino que se aproxima dos ditames preconizados pelos teóricos em pedagogia na formação de administradores.

7 REFERÊNCIAS

- ANDERSON, A.; BRAVENBOER, D.; HEMSWORTH, D. The role of universities in higher apprenticeship development. **Higher Education, Skills and Work-based Learning**, v. 2, n.3, 2012.
- ARAÚJO, A. O.; MORAES JÚNIOR, V. F. de. Avaliação da aprendizagem: uma experiência do uso do portfólio em uma disciplina do curso de Ciências Contábeis. **Revista Ambiente Contábil**, Natal, v. 4, n. 1, p. 36-50, 2012.
- DEMO, P. **Conhecimento moderno**: sobre a ética e a intervenção do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1997.
- GADOTTI, M. **Educação e poder**: introdução à pedagogia do conflito. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- GARCIA, P. B. **Educação**: modernização ou dependência. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- GIL, A. C. **Metodologia do ensino superior**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- GOMES, J. G. **Avaliação do ambiente de ensino**: uma perspectiva discente. Taubaté-SP, 2003. 86 f. Monografia (Especialização em Gerência Empresarial e Negócios) – Departamento de Economia, Contabilidade, Administração e Secretariado, Universidade de Taubaté.
- GUERRA, E. L. de A. O ensino superior de Administração no Brasil: desafios do novo milênio. *In.*: ENCONTRO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 12., 2001, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANGRAD, 2001. p. 60-72.
- LIMA, M. C. O sentido da educação no contexto da sociedade pós-moderna. **Revista ANGRAD/Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração**. - v. 8, n.1, (jan./fev./mar. 2007) – Rio de Janeiro: ANGRAD, 2007. p. 109-128.
- MARTINS, G. de A. **Estatística geral e aplicada**. São Paulo: Atlas, 2001.
- MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- MORIM, E. (org.). **A religação dos saberes** – o desafio do Século XXI. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
- NEVES, A. B.; RAMOS, C. F. A imagem das instituições de ensino superior e a qualidade de ensino de graduação: a percepção dos acadêmicos do curso de Administração. *In.*: ENCONTRO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 12., 2001, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANGRAD, 2001. p. 1-12.
- ROCHA, E. L. de C.; FREITAS, A. A. F. Avaliação do ensino de empreendedorismo entre estudantes universitários por meio do perfil empreendedor. **RAC**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, art. 5, pp. 465-486, jul./ago. 2014.
- RODRIGUES, L. C.; RISCARROLI, V. O valor pedagógico dos jogos de empresas. *In.*: ENCONTRO NACIONAL DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 12., 2001, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANGRAD, 2001. p. 43-59.
- SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 2. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.
- SHANKS, R.; ROBSON, D. Apprenticeship of new teachers during their induction year. **Higher Education, Skills and Work-based Learning**, v. 2, n.3, 2012.
- VASCONCELOS, C. dos S. **Avaliação da aprendizagem**: práticas de mudança – por uma *práxis* transformadora. São Paulo: Libertad, 1998.